

O PIBID GEOGRAFIA: MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO NA ESCOLA DE APLICAÇÃO - FEUSP

Núria Hanglei Cacete
José Carlos Carreiro
Andressa Martins Cunha
Dorival Bonfá Neto
Geinne Monteiro de Souza Guerra
Isadora Almeida Simões
Laila Almeida Braga
Maisa Barros
Rodrigo Santiago do Nascimento Ananias
Thaís Montagna Tavares

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado refere-se às experiências do subprojeto de Licenciatura em Geografia, que aborda o tema Multiculturalismo, durante o ano de 2017. Este projeto vem sendo desenvolvido na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP desde 2012, buscando estreitar o diálogo com os projetos do programa curricular da escola, sobretudo o “Projeto Negritude” e o “Projeto Sexualidade e Gênero”. Temos desenvolvido atividades no “Espaço Democrático” e participação nas disciplinas “Eletivas” do Ensino Fundamental II e Médio e “Oficinas” do Ensino Fundamental. Esses projetos são desenvolvidos na escola com um caráter interdisciplinar diretamente relacionado aos temas tratados pelo PIBID Multiculturalismo.

Multiculturalismo é um termo polissêmico que envolve desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural, até visões mais críticas cujo foco é o questionamento de racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nas diferentes dimensões da vida social (CANEN, 2008; OLIVEIRA, 2002; MOREIRA, 2001). É a partir dessa abordagem crítica que desenvolvemos este projeto, sobretudo, na perspectiva do dimensionamento do multiculturalismo em ambientes educacionais.

Busca-se compreender como questões relacionadas à classe, gênero, etnia, raça, cultura, religião, etc., estão dimensionadas em ambientes educacionais e em que medida os professores têm lidado com a cultura dos jovens, atendendo às demandas do aluno real e concreto, o que significa compreendê-lo em sua inserção, social, cultural e histórica.

O sujeito da educação não é um ser retórico e universal, mas se caracteriza de um ponto de vista social e cultural, com vantagens e desvantagens a respeito dos demais, maior ou menor propensão ao abandono escolar, dificuldades, etc. (GIMENO SACRISTÁN, 2007).

Nesse sentido é importante a valorização da cultura dos jovens e adolescentes como possibilidade de engajá-los e mobilizá-los para a aprendizagem e reverter a situação de fracasso escolar. Objetiva-se, assim, a formação do docente multiculturalmente orientado, tanto para professores em formação inicial como para professores em exercício, de modo a prepará-los para o estudo da diversidade étnica e cultural dos alunos, bem como para introduzir essas temáticas nas práticas em sala de aula.

A escola pode se constituir em um ambiente de solidariedade e de relações comunicativas, como espaço de criação e produção de cultura, o que implica a necessidade de um professor

reflexivo e multiculturalmente competente para enfrentar os desafios provocados pela desigualdade social e pela pluralidade cultural existentes na sociedade e na escola.

Este subprojeto envolve, além do acompanhamento de atividades e projetos na escola, reuniões de planejamento e grupo de estudos e pesquisa a partir da leitura, análise e debate de textos e vídeos ligados à temática “Multiculturalismo e Educação”, com a participação de sete bolsistas de iniciação à docência, licenciandos em Geografia, um colaborador, o professor supervisor da escola e o coordenador do subprojeto.

O PIBID NA ESCOLA DE APLICAÇÃO EM 2017

O subprojeto de Geografia Multiculturalismo passou a ter como Supervisor responsável, em 2017, o Professor José Carlos Carreiro. O quadro de Bolsistas de Iniciação à Docência (Bolsista ID) sofreu significativa alteração em 2017, permanecendo, da formação anterior, apenas uma pessoa. O grupo foi rapidamente recomposto, com a presença de seis novos integrantes como Bolsistas ID e um colaborador do Programa Unificado de Bolsas - Reitoria USP (PUB).

Como assinalado, os projetos desenvolvidos na EA, pelo PIBID, ocorrem paralelamente às reuniões periódicas do grupo de estudos sobre Multiculturalismo e Educação. Em vista disso, as atividades desenvolvidas na escola têm como base esses estudos, somados ao conhecimento do espaço escolar, bem como de sua proposta pedagógica, com seus princípios fundamentais e agentes escolares.

É importante ressaltar que a EA possui uma estrutura física singular, composta por salas divididas conforme as áreas de conhecimentos, permitindo maior aproximação entre os docentes, abrigando auditório, sala de artes, sala de música, biblioteca, entre outros ambientes de pertinência educacional. Quanto à estrutura pedagógica, temos um modelo de escola não convencional, dispondo de uma grade horária diferenciada, comunicando espaços voltados ao diálogo entre alunos e professores, como o Espaço Projeto e Espaço Democrático, com projetos voltados às temáticas específicas, como os projetos "Sexualidade e Gênero", Projeto "Negritude" e o Estudo do Meio.

Em 2017, o trabalho na escola foi organizado de modo a contemplar o acompanhamento e observação de aulas regulares de Geografia, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, ampliar o diálogo com o Projeto "Negritude", que trata da diversidade étnico-racial, o Projeto "Sexualidade e Gênero", as *Eletivas* dos EF II e EM e as Oficinas (EFI), assim como o Espaço Democrático, inauguradas este ano. Os projetos funcionam no turno e ao longo de todos os ciclos da escola e se constituíram como espaços potenciais de observação no primeiro semestre e de proposição de atividades para segundo semestre.

A manutenção da parceria entre PIBID Multiculturalismo e Projeto "Negritude" permitiu a participação dos bolsistas na preparação e no acompanhamento dos alunos dos 9º anos do EF II e os 2º anos do EM às saídas de estudos para visitas à exposição “Todo Poder ao Povo! Emory Douglas e os Panteras Negras”, no SESC Pinheiros.

Além da exposição, os bolsistas acompanharam aulas de preparação para o trabalho de campo, na primeira etapa do Estudo do Meio do 8º ano do EF II (Estação da Luz e Museu do Imigrante – São Paulo) e as destinadas à preparação para o Estudo do Meio do 2º ano do EM, a ser realizado no segundo semestre. O detalhamento das atividades desenvolvidas e dos resultados das reflexões neste primeiro semestre será apresentado ao longo deste trabalho.

ACOMPANHAMENTO DAS AULAS DE GEOGRAFIA E PROJETO "NEGRITUDE", PROJETO "SEXUALIDADE E GÊNERO" E ESPAÇO DEMOCRÁTICO

As aulas regulares de Geografia na EA, ministradas pelos professores Jussara Vaz Rosa e José Carlos Carreiro, responsáveis pelas aulas no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, foram acompanhadas ao longo do semestre, de forma ativa da sua preparação à sua execução. A

partir dessa experiência foi possível compreender a realidade escolar, as dificuldades e desafios encontrados na escola pública e as possibilidades de enriquecimento sociocultural, didático e político que se realiza no ambiente escolar.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos pela professora Jussara nos sétimos e oitavos anos abordam diferentes temáticas geográficas, desde os Domínios Morfoclimáticos até a identidade Latino Americana. Em relação às aulas ministradas pelo professor José Carlos, aos 9º anos, foi abordada a temática da Guerra Fria e, nos 1º anos do EM, foram trabalhados temas da Geografia Física, com enfoque geológico sobre a formação da Terra.

O Espaço Democrático é um espaço de construção de diálogo entre os estudantes, cuja mediação é feita por dois docentes para tratar de demandas do cotidiano dos alunos, tanto em sala como na relação destes com a escola como um todo. O processo de construção do Espaço trata de ensinar aos alunos a dialogar de forma democrática exercitando a fala e a escuta, buscando manter o ambiente mais leve e empático, e diminuir os conflitos do dia a dia.

Dentre os temas tratados durante os espaços democráticos dos alunos dos 7º anos, o tema Machismo foi posto em primeiro plano, possibilitando as alunas contarem suas experiências e, através de uma tarefa de casa sugerida pela professora responsável pelas aulas de Língua Portuguesa, todos os alunos foram incentivados a pesquisar sobre o Feminismo e o Machismo, para dar base ao debate. As discussões abordaram a questão de gênero que na sociedade reverberam em várias dimensões da vida dos sujeitos, sendo a escola um dos locais de reprodução de estereótipos e de violências de gênero.

Outra atividade que merece destaque aconteceu no Espaço Projeto de Contos Africanos, com o 6º ano, trabalhado pela professora de Língua Portuguesa, buscando trabalhar os contos africanos atrelados às experiências prévias que os alunos tiveram com contação de história, adicionando fatores históricos, como a presença dos Griôs na cultura africana, a escravidão no Brasil, e dialogando com a realidade atual do país e com as desigualdades estruturais provenientes do período colonial. Essas formas de abordagem culminam em um aprendizado mais natural, menos cansativo para os alunos.

Ainda no Espaço Projeto ocorre o Projeto "Negritude", que objetiva abordar a história e a cultura dos povos africanos no mundo, levantando questões étnico-raciais dos pontos de vista cultural e político, como previsto pela Lei nº11.645/08. Uma das atividades desenvolvidas sob coordenação do professor de artes, Marcelo D'Saete, juntamente com a estagiária Renata Inácia, foi a proposição de uma discussão baseada no curta metragem ficcional "Vista minha Pele", do diretor Joel Zito Araújo, lançado em 2003, onde alunos do 8º ano levantaram questões pertinentes sobre preconceito racial no ambiente escolar.

Os alunos foram instigados a propor pontos que relacionassem o filme às vivências diárias a partir da ótica de desconstrução de preconceitos e estereótipos, na perspectiva da compreensão dessa temática, que interessa não somente aos alunos negros, mas a todos.

No Espaço Projeto "Arte e Sociedade", também ministrada pelo Professor Marcelo D'Saete, acompanhamos rodas de conversas com turmas dos 6ºanos sobre temas ligados ao *Bullying*, onde os alunos podiam falar o que eles compreendiam sobre o assunto, assim como compartilhar se já tinham presenciado ou sofrido algum *Bullying*.

Essa discussão teve continuidade no Espaço Democrático, onde os alunos realizaram uma atividade que consistia em pesquisar na internet o que significava *Bullying*, dar a opinião e descrever algum caso que eles acharam na internet para posteriormente compartilhar com a sala. Nessa atividade, auxiliamos os alunos a pesquisar na internet e a solucionar dúvidas.

É importante ressaltar, acerca do processo de aprendizagem com o qual nós, como bolsistas, nos confrontamos do ponto de vista de nossa formação. Um ponto que merece destaque é o processo de elaboração do projeto didático, que invariavelmente tem considerado o conhecimento prévio dos alunos sobre um determinado tema e conseqüentemente construído de forma conjunta o olhar crítico acerca do assunto, trazendo mais embasamento para a reflexão, resultando na ampliação do conhecimento.

ESTUDO DO MEIO DO 8º ANO EF (ESTAÇÃO DA LUZ, MUSEU DO IMIGRANTE E MARIA FUMAÇA – SÃO PAULO)

O Estudo do Meio é um projeto de consolidação do conhecimento trabalhado em sala de aula, atrelado às experiências empíricas dos alunos na construção do processo de compreensão do meio e de aspectos da vida cotidiana em sua relação com o conteúdo ensinado na escola.

A realização do projeto se deu em aulas expositivas ministradas pela Professora Jussara, nos 8ºs anos, e os bolsistas do PIBID. As aulas serviram de preparação para a realização da segunda parte do projeto de Estudo do Meio, de caráter mais prático, com as saídas de campo em visita à Estação da Luz, ao Museu do Imigrante e à Maria Fumaça.

Na primeira parte do projeto, realizada em sala de aula, com apoio de filmes, imagens, mapas e outros materiais, o professor, os alunos e os monitores do PIBID discutiram em conjunto temas como a industrialização e urbanização do espaço brasileiro, a escravidão e a migração, tendo como um dos elementos mediadores a expansão da rede ferroviária que ocorreu mais intensamente em meados do século XIX, fato a ser observado na segunda parte do projeto.

Em uma dessas aulas foi exibido o filme “Mauá: o Imperador e o Rei” (de 1999, direção de Sérgio Rezende), relatando a infância, o enriquecimento e a falência de Irineu Evangelista de Sousa (1813–1889), um empreendedor gaúcho, mais conhecido como Barão de Mauá. Considerado o primeiro grande empresário brasileiro do século XIX, ele foi responsável por uma série de iniciativas ditas modernizadoras para o Brasil. O filme serviu como base para discutir a industrialização do Sudeste brasileiro, bem como a expansão da monocultura cafeeira, as relações de poder do Império, a escravidão, além de um paralelo com a utilização dos trens e metrô atualmente. Após a execução das aulas e os debates realizados em classe com os alunos do projeto, ocorreram as saídas para o Estudo de Meio.

Durante a saída a campo foi observado, em um primeiro momento, a arquitetura da Estação da Luz e do seu entorno, para permitir a o desenvolvimento de relações entre a cidade construída no começo do século XIX e as construções que são valorizadas hoje, tendo em vista o caráter histórico e mostrando ainda a degradação do centro da cidade e também sua beleza única. Foi feita a observação do interior da Estação, ainda, onde a arquitetura inglesa chama atenção, assim como o grande fluxo de pessoas. Alguns alunos se espantaram com a quantidade de pessoas que saía de cada vagão do trem, permitindo pensar o tamanho da cidade e o deslocamento por meio do transporte ferroviário.

No Museu do Imigrante observou-se o caráter histórico da vinda de grandes massas de imigrantes, como eram os dormitórios que os abrigavam e como o trem já foi importante para a locomoção de pessoas. Ressaltamos que a observação e anotações no caderno de campo são essenciais durante o trabalho, pois cada criança aprende de forma única e exercita o processo de elaboração própria.

Considerando o quanto foi importante para o 8º ano vivenciar este estudo, não há como não pensar na necessidade de todas as escolas públicas desenvolverem trabalhos fora do ambiente escolar para possibilitar novas experiências para os alunos, mais conectadas com suas vivências e sentidos.

“TODO PODER AO POVO! EMORY DOUGLAS E OS PANTERAS NEGRAS”

A preparação e o acompanhamento dos alunos dos 9ºs anos do EF II e 2ºs anos do EM em saídas de estudos para visitas à exposição “Todo Poder ao Povo! Emory Douglas e os Panteras Negras”, realizada na unidade do SESC Pinheiros, ocorreu no espaço dedicado a projetos de caráter interdisciplinar, com propostas que dialogam com os conceitos de Multiculturalismo, como já exposto.

O Espaço Negritude, inspirado pela história dos Panteras Negras, realizou oficinas

ministradas por diferentes professores, como os de História e Artes, com as turmas de 9ºs anos do EF II e 2ºs anos do EM. Acompanhamos a turma do 9º Ano, na preparação e na visita à exposição “Todo Poder ao Povo! Emory Douglas e os Panteras Negras”.

Desta forma, as aulas sobre os Panteras Negras aconteceram em duas etapas. Num primeiro momento foi trabalhado em sala de aula o contexto racial estadunidense à época da segregação racial, a violência contra a população negra, a aparição de grupos de resistência e o surgimento, reivindicações e trajetória do partido dos Panteras Negras. O segundo momento consistiu na saída de estudo à exposição, nos dias 30 de Maio, 20 e 27 de Junho.

Nas aulas de preparação algumas atividades foram desenvolvidas, dentre elas, foi introduzida a questão racial nos Estados Unidos, através da canção *Mississippi goddam*, de Nina Simone. Foi distribuído aos alunos um folheto com a letra original em Inglês e sua tradução e, desta forma, o professor reproduzia a música e os alunos atentos acompanhavam com a tradução.

Ao final da execução da canção, o professor destaca o verso inicial: “Everybody knows about Mississippi Goddam” e o trecho final “Just give me my equality/ Everybody knows about Mississippi/ Everybody knows about Alabama/ Everybody knows about Mississippi Goddam”. E questiona os alunos: por que a Nina Simone considera o Mississippi maldito? E recebe como resposta: o *Racismo*.

O professor apresentou uma breve biografia da Nina Simone e expôs, através de imagens, que a segregação era baseada em discriminação racial e concretizada nos acessos às instalações públicas e privadas, aos serviços e oportunidades, à moradia, aos cuidados médicos, à educação, ao emprego e ao transporte. Apresentou algumas imagens da violência de grupos de supremacia racial, como a *Ku Klux Klan*, que promovia ataques e linchamentos contra os negros.

Em seguida foi enfatizada a institucionalização da segregação, através da apresentação do mapa da segregação dos Estados Unidos no início do século XX, evidenciando aos alunos os lugares que Nina Simone chamava de malditos em sua canção. E ressaltando, ainda, que, onde havia ou não discriminação institucionalizada por lei, os brancos, sobretudo os sulistas, usavam de violência para intimidar as comunidades negras.

Por fim, o professor reproduz uma imagem do 'Partido dos Panteras Negras', com seus fundadores, Huey Newton e Bobby Seale, em 1966, e questiona a turma: "você compreendem o surgimento deste grupo? Em seguida, ressalta as ações de resistência do grupo, expondo as 10 reivindicações centrais aos alunos, que, entusiasmados, disputaram para definir quem leria cada ponto em voz alta.

Na aula de 20 de Junho, a pauta foi uma atividade de preparação para a visita à exposição "Os Panteras Negras - Todo poder para o povo, com a presença dos professores José Carlos, Vanderlei e Felipe. Primeiramente, focalizou-se um trecho do documentário Os Panteras Negras - Todo poder para o povo, para ampliar o horizonte de noções sobre o tema e absorver informações sobre este acontecimento histórico.

Os pontos selecionados e apresentados após o trecho do documentário, através de PowerPoint, serviram para alertar os alunos acerca da estética utilizada nos anos 1960; para a representatividade identitária do negro estadunidense; a confluência de ideias libertárias de Martin Luther King Jr. acerca do conceito de "Não-Violência", inspirado por Gandhi, Tolstoi e Thoreau, Malcolm X; a questão da nação do Islã, com a concepção da defesa pessoal (autodefesa) e os Panteras Negras pela Auto Defesa, que se somaram para formar o Partido Extraparlamentar na sociedade civil estadunidense.

Os temas contemplaram a análise da segregação étnica-cultural frente à igualdade de direitos e deveres civis previstos em Lei, o "apartheid" na África do Sul como exemplo de luta, os serviços diferenciados em qualidade e quantidade para negros e brancos, privilegiando o discurso racista aos “Branços e aos De Cor”, a Associação Nacional para o Desenvolvimento das Pessoas de Cor (NACC), como contraponto ao discurso jurídico, diante da legislação estadunidense sobre a legalidade de igualdade de direitos, acesso e deveres.

Esse preparo final foi essencial para a compreensão do tema e para a ida à exposição dos Panteras Negras, pela consideração dos fatores que levaram à exaltação necessária e precisa sobre o

debate multicultural que se desenvolve dentro de um processo histórico da formação e composição social em uma das maiores e mais influentes nações mundiais. O despontar deste tema é crucial para compreendermos a realidade atual, condicionada por processos históricos, fortalecendo e potencializando os debates sociais intrínsecos à organização social, ideológica, cultural de todas as sociedades civis.

Assim, a preparação para a visita à exposição foi intensa e produtiva. Os alunos, tendo contextualizado as questões raciais, questionaram o impacto e a importância da luta dos Panteras Negras para além dos Estados Unidos e sua influência no Brasil, adquirindo conhecimento importante para a visita à exposição.

Nas saídas para a exposição, acompanhamos principalmente as séries dos 9º anos e os 2º anos e percebemos que, possivelmente devido às aulas preparatórias, os alunos interagiram de forma ainda mais intensa com a exposição, buscando tirar suas dúvidas e fomentar ainda mais argumentos e reflexões sobre os Panteras Negras e o contexto histórico em que estavam inseridos.

Na exposição, os alunos primeiramente ficaram livres para observar as imagens, obras e documentários presentes no espaço; em seguida, as monitoras da exposição formaram uma roda de conversa para saber as impressões dos alunos e compartilhar ainda mais informações sobre a história dos Panteras Negras.

Na roda de conversa com as monitoras, os alunos fizeram perguntas e compartilharam o que tinham de conhecimento sobre o tema. Uma relevante constatação feita pelos alunos foi de que os temas que eles abordaram ainda são muito atuais, apesar de surgirem na década de 1960, citando questões ligadas ao racismo, preconceito, desigualdade social e questões ligadas ao contexto político e econômico que vivenciamos hoje.

AÇÕES DO PROJETO PREVISTAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2017

O encerramento do primeiro semestre trouxe muitas possibilidades para a realização de ações mais diretas do grupo para o segundo semestre. As reuniões, sempre muito ricas e proveitosas, traçaram caminhos para que o trabalho de formação seja ainda mais significativo. Destacamos ainda a participação do grupo no V Encontro do PIBID-USP, onde produzimos um painel digital (banner) para a apresentação das ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, na EA.

A participação no V Encontro do PIBID USP nos permitiu conhecer e trocar experiências com diversos grupos de "pibidianos", o que nos trouxe à luz o próprio caráter e a diferença de estrutura e funcionamento de nosso projeto. Ao entrarmos em contato com outros projetos, notamos que estes tendiam a ter um corpo de trabalho fixo e mais homogêneo, o que se opõe ao nosso trabalho que possui diversas frentes, entradas e possibilidades. Percebemos que esse caráter singular da Escola de Aplicação, somado ao tema cerne deste projeto, o Multiculturalismo, nos possibilitou um leque de múltiplas possibilidades de trabalho.

A continuidade dos trabalhos se dará na preparação e acompanhamento dos alunos nos Estudos do Meio da escola, com as 2ª e 3ª etapas do estudo do meio do 8º anos do EF II, em Campinas, Paranapiacaba e Santos e com os 2º anos do EM, para as cidades históricas de Minas Gerais (Ouro Preto e Mariana). Além da participação nesses trabalhos de campo, já definidas, abrimos a possibilidade de participarmos do estudo do meio do 4º ano do EF I (Santana do Parnaíba e Salto) e em outras saídas de estudo realizadas na escola.

Está prevista a participação propositiva do grupo na Eletiva de Geografia “Como o Futebol explica a Globalização”, na participação no Espaço Democrático e Espaço Projeto, com temas ligados ao multiculturalismo, além das intervenções nas aulas regulares de Geografia.

O estreitamento do diálogo com os projetos “Negritude” e “Sexualidade e Gênero”, abre, como dissemos anteriormente, boas possibilidades de ações efetivas com temas tão ricos e essenciais para a formação dos futuros professores e professoras, encontrando no PIBID Multiculturalismo um parceiro efetivo na formação docente crítica no universo plural e

diversamente rico da sociedade e da cultura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que no âmbito do currículo, tanto na escola básica como nos cursos de licenciatura, as questões de gênero, desigualdade social, diversidade cultural e étnica, religiosidade, etc. constituem, em muitos casos, campos de silêncio nas salas de aula. Nesse sentido, é preciso dar visibilidade a esses assuntos, favorecer o debate e fortalecer as pesquisas que envolvam experiências pedagógicas multiculturalmente orientadas, tanto no nível dos cursos de formação de professores quanto na educação básica.

Do ponto de vista da formação inicial e continuada de professores, o projeto permitiu momentos importantes de reflexão sobre a desigualdade social e a diversidade cultural, a partir da leitura e discussão de textos científicos e das ações desenvolvidas, que abordaram essas temáticas. Aliado a isso, os momentos conjuntos de planejamento de ações e atividades possibilitaram maior integração entre bolsistas de ID, supervisor e coordenador, valorizando o aprendizado de trabalhos colaborativos com base no desenvolvimento de projetos. A participação em evento científico foi fundamental para o exercício de sistematização e elaboração própria de texto, banner e apresentação dos resultados parciais do projeto. Diretamente envolvida com o PIBID, a licenciatura em Geografia tem incorporado a leitura e discussão de textos, vídeos relacionados à temática do multiculturalismo, sobretudo ao tratamento de questões relativas ao preconceito, discriminação, violência nas escolas, cultura juvenil, etc.

Por fim gostaríamos de destacar a importância do desenvolvimento de projetos e trabalho cooperativo entre universidade e escola básica, envolvendo professores em formação inicial e professores em exercício, sobretudo a partir do desenvolvimento de projetos que buscam questionar a intolerância, o desrespeito às diferenças, a discriminação e o preconceito, tão presentes na sociedade brasileira atual.

REFERÊNCIAS

CANEN, A. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 297-308, abr./jun. 2008.

CANEN, A., OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 61-74, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação que ainda é possível**: ensaios sobre uma cultura da educação. Porto Alegre, Artmed, 2007.

LEE, Lee Lew. **All Power To The People! The Black Panther Party & Beyond**. Filme documentário. 115 Minutos, 1996. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rnoLuTH2W5o>>.

MOREIRA, A. F. M. A recente produção científica sobre o currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 65-81, 2001.